

Jogos de Sedução

*Por Luciana Lauffer Lima**

É na literatura libertina do século 18 que podemos encontrar os preceitos básicos que regem o jogo de sedução que envolve a atitude libertina, inserida no período Iluminista e de Revolução Burguesa, onde a liberdade ocupa lugar de destaque no pensamento dos filósofos. Chardelac nos fornece nesse período um romance que entrou para história, e ainda fascina leitores mais de 200 anos após a sua publicação.

Uma obra clássica da literatura libertina é o que LIGAÇÕES PERIGOSAS é, como tal, seu texto é permeado por esta filosofia, na qual o prazer sexual e o prazer do conhecimento não se separam, assim como não se separam corpo do espírito. Os libertinos organizam sua vida sob a égide da liberdade escandalosa de costumes, são livres em todos os sentidos, principalmente, na maneira de pensar. Libertos das amarras sociais, assim como dos dogmas religiosos e despidos de preceitos morais, para o libertino sexo e reflexão têm o mesmo valor. É a serviço desta filosofia libertina que encontramos os jogos de sedução, tão bem caracterizados nesta obra e estruturados em função deste ideal.

Este romance setecentista de Laclos é de tão peregrina temática que teve em nossos dias duas adaptações para cinema, uma intitulada VALMONT, de Milos Forman, e outra LIGAÇÕES PERIGOSAS, de Stevens Frears.

Enquanto VALMONT de Milos nos parece uma história pueril e romanesca, LIGAÇÕES PERIGOSAS de Frears invoca magistralmente a intenção libertina da obra de LACLOS dando relevância a sutileza das relações, que se estabelecem no contexto criado, e caracterizando a mentalidade vigente no período histórico.

Intrincadas relações vão construindo um jogo de sedução e dominação no qual, os personagens principais, Valmont e Merteuil, parecem ser jogadores de xadrez a fazerem das pessoas que os cercam simples peças num tabuleiro. As motivações que os levam a jogar giram em torno de si próprios, ou seja, de sua imagem 'libertina'

diante da sociedade. Seu Ego altamente elevado rege suas atitudes em busca do prazer próprio, alcançado na vitória tanto de seus ideais Libertinos como do prazer físico. A vitória sobre o opositor, que ameaça o seu reinado, sua fama, sua supremacia ou sua futura conquista, num terreno em que o ideal é superar a qualquer concorrência e triunfar sobre o semelhante, é uma de suas principais motivações. A impressão de traição aos ideais assusta e faz recuar frente aos próprios sentimentos. Por fim, a vingança é a única resposta para quem tenta interferir em seus intentos ou para quem lhes atribuir menor valor, duvidando de suas capacidades e habilidades. A relação com a vingança pode ser percebida na frase que Merteuil escreve a Valmont: "Quando tenho queixa de alguém, não zombo; faço melhor: vingo-me."

Cada intento - jogo de sedução - que surge ou é planejado, representa um desafio de superação de seus próprios métodos. Neste jogo tudo é articulado antecipadamente, não basta solucionar a questão de seduzir, tem que haver genialidade no método. Existe um processo que é seguido a risca por todo bom libertino, que envolve desde escolha da pessoa a ser seduzida, neste romance fica claro que é a Presidenta de Tourvel, representante maior dos valores burgueses, contra os quais atentará o nosso libertino maior, Visconde de Valmont. Ao escolher o "objeto" de sua sedução Valmont é metódico, não lhe interessa a inocente Cecile pois não haverá mérito em seduzi-la. Por outro lado, a Presidenta sim, é uma renomada conquista, fidelíssima Senhora casada e seguidora da doutrina da igreja, Valmont quer que a Madame de Tourvel sem negar seus dogmas e crenças cristãs de monogamia e virtude não resista e se entregue a ele, seria a negação de seus mais ricos valores. Valmont só concorda em seduzir Cecile de Volanges e efetuar a vingança de Merteuil, porque é sua própria vingança, já que a mãe da jovem ousou interferir no seu intento em relação a Presidenta, enviando-lhe cartas

de advertência em relação a conduta do Visconde.

O processo passa pela sedução, praticada com arte e astúcia pelo nobre Visconde durante toda a obra literária, e muito bem deslocada para a tela pelo diretor Frears. Com rebuscado requinte este diretor conseguiu honrar todo o sabor que se sente ao ler a obra, transpôs em imagens as sensações que o leitor constrói durante sua leitura. A este propósito a obra literária nos é apresentada sob o formato de cartas reunidas após os acontecimentos, portanto sua adaptação envolve a criação de situações inexistentes na obra original, tais como os contatos estabelecidos entre Merteuil e Valmont que na obra ocorrem através das cartas, estes, na adaptação, são criados não deixando nada a desejar em dramaticidade à obra literária. Frears faz referências ao formato literário de cartas já na abertura de seu filme, surgindo do desdobramento de uma carta selada o nome da obra, ou seja, título do filme. No seu intento sedutor, Valmont lança mão de todos os recursos para impressionar a Presidenta e mudar a imagem que esta tem dele, como quando simula uma situação em que pratica um gesto caridoso salvando um pobre homem da vila de perder tudo por não pagar seus impostos. Ele não perde oportunidades de declarar seu suposto sentimento à Presidenta cercando-a por todos os lados no seu cotidiano, não lhe dá espaço para pensar, ponderar ou argumentar contra suas declarações. Qualquer argumento é torcido em seu favor como em uma discussão no jardim, onde de agressor Valmont passa a vítima não compreendida.

A conquista é a próxima etapa do processo. Efetuada, a conquista significa a vitória de seus ideais libertinos, sua vitória individual sobre sua maior concorrente a Madame Merteuil, com quem havia apostado um prêmio a despeito de seu sucesso. Merteuil é outra praticante desta conduta libertina que outrora teve um envolvimento com Valmont, impolgado por retomar estes laços ele aposta seu sucesso com a Presidenta em troca de uma noite com Merteuil. Muito mais perspicaz que Valmont e detentora de variado conhecimento, segundo ela adquirido por seu próprio mérito, Merteuil percebe que ele é que foi seduzido e conquistado pela Presidenta. Quando é quase forçada por Valmont a cumprir seu acordo, Merteuil atira a cara de Valmont sua triste situação de traidor dos princípios básicos de sua conduta de sedutor, ardilmente como é peculiar a estes praticantes. Merteuil induz Valmont a romper o caso com a Presidenta da forma que cabe a um sedutor romper, ou seja, abruptamente, sem razão lógica. Valmont rompe por medo de perder o que mais preza, seu status de grande sedutor, e por medo de sucumbir ao que ele mais abomina e

ridiculariza, o amor e fidelidade a uma só pessoa. A ruptura é a última etapa do processo.

A trama destes jogos de sedução faz criar vários eixos de sedução, tais como entre: Valmont e Cecile, Merteuil e Danceny, os quais funcionam como conquistas fáceis, por lazer e divertimento. Valmont e Merteuil exercitam suas habilidades com estes inocentes seres. Entre Danceny e Cecile ocorre o jogo manipulado, objetos secundários do grande jogo, eles são, ao mesmo tempo, marionetes e aprendizes dos sedutores mestres, Valmont e Merteuil. Valmont e Tourvel são a trama mestre, ela representa a grande conquista. Entre Valmont e Merteuil, ocorre o jogo entre titãs, uma demonstração do conhecimento psicológico aplicado nas práticas da conduta sedutora. Merteuil vence Valmont ao demonstrar a este que ele infringiu a regra básica de suas condutas sedutoras: nunca se apaixonar, pois isto tira a liberdade. Acuada, Valmont recua frente aos seus sentimentos e aplica o golpe tradicional do sedutor, rompe seu relacionamento com Madame Tourvel.

Neste jogo dramático que se estabelece tanto na obra literária como na adaptação de Frears, a conduta do sedutor é estabelecida por um objetivo, seduzir a Presidenta de Tourvel, para tanto é necessário vencer os obstáculos, no caso os próprios princípios da Presidenta. O libertino é contra os princípios instituídos na sociedade, contra o trono, o altar e a religião. Em um momento em que a nobreza vem perdendo seu poder, o libertino usa seu jogo de sedução no tumultuado jogo de poder estabelecido socialmente. Por isso, ser e parecer tem distinção opostas para estes jogadores de influências. Por seus ideais a conquista de Tourvel é a vitória sobre os princípios e valores burgueses. Apesar de tantos desvalores morais na conduta dos personagens principais, e talvez por esta razão, a obra encontra em seu final a punição e o castigo a estes personagens segundo os valores religiosos.

Para quem desejar assistir a um verdadeiro romance libertino recomenda-se *LIGAÇÕES PERIGOSAS* de Stevens Frears, uma rara obra adaptada fidelíssima à essência do original literário, para quem prefere aventura romanesca, *VALMONT* de Milos Forman. Mas, para quem saboreia literatura, a obra original é a mais pura prática sedutora aplicada por Laclos em nós leitores.

**Publicitária e Aluna do Curso de Especialização em Produção Cinematográfica da FAMECOS/PUCRS.*